

**Título em Português:**

PETROLOGIA E FACIOLOGIA DOS ARENITOS ASFÁLTICOS DA FORMAÇÃO PIRAMBÓIA NO ESTADO DE SÃO

PAULO

**Título em Inglês:**

PETROLOGY AND FACIOLOGY OF THE PIRAMBÓIA FORMATION TAR SANDS IN THE SÃO PAULO STATE

**Autor:**

Hermes Augusto de Oliveira Barboza

**Bolsista Agência:**

CNPq

**Departamento:**

Geologia Sedimentar e Ambiental / GSA

**Laboratório:****Instituição:**

Universidade de São Paulo / USP

**Unidade:**

Instituto de Geociencias / IGC

**Orientador:**

Jorge Hachiro

**Área de Pesquisa /**

ENGENHARIAS E EXATAS / Geologia

**SubÁrea:****Agência Financiadora:**

CNPq

Objetivos: Esta pesquisa tem por objetivo principal contribuir para o conhecimento das características texturais e faciológicas da Formação Pirambóia, no Estado de São Paulo, sobretudo quando os arenitos ocorrem impregnados de betume. Material e/ou métodos: O presente estudo foi precedido por um levantamento bibliográfico e, posteriormente, por análises de fácies e petrografia microscópica de amostras, coletadas na região centro-leste do Estado de São Paulo, em afloramentos em que esses arenitos encontravam-se impregnados por betume, como na ocorrência do Morro do Bofete, próximo ao km 174,5 da Rodovia Castelo Branco (SP-180). Resultados:

**Resumo do Trabalho:**

O hidrocarboneto encontra-se preenchendo os poros dos psamitos, correspondendo a cerca de 25% do volume da rocha. Os arenitos podem ser classificados como arenito quartzoso (segundo Dott Jr., 1964) ou como subarcóseo (segundo Folk 1974). Mineralogicamente podem ser considerados supermaturos, com mais de 90% de minerais estáveis. Esses têm grãos arredondados e selecionados por ciclos de retrabalhamento. Conclusões: Após as análises petrográficas, conclui-se que os arenitos ficaram sob ação de processos mesodiagenéticos e telogenéticos que causaram o aumento da porosidade, possibilitando o alojamento de materiais asfálticos onde havia pouca, ou nenhuma, matriz argilo-siltosa, entre os grãos de quartzo.